

entrevista **Patrícia Cruz Almeida**
fotografia **DR**

Faculdade de Economia da UC construção coletiva que se fez

A celebrar 51 anos, a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) quer renovar o seu compromisso com a qualidade de ensino e com as dir para o desenvolvimento de Coimbra, da região Centro e do país. No fundo, como refere em entrevista ao DIÁRIO AS BEIRAS Álvaro Garrido, diretor da instit



O diretor da FEUC, Álvaro Garrido, apresenta hoje publicamente o livro "50 anos, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra"

Após este ano, em que a FEUC celebrou o seu 50.º aniversário, que mensagem pretende transmitir à comunidade académica?

Uma mensagem de gratidão pela excelente participação no programa dos 50 anos e um agradecimento a todos quantos deram o melhor de si a esta escola, desde a sua criação em 1972. Uma saudação especial aos alunos do primeiro curso de Economia, que começou nos Gerais em 1973, nas vésperas do 25 de Abril. O livro, que iremos apresentar hoje lembra que a Faculdade é uma construção coletiva, que se fez a pulso. Ontem e hoje, reunimos conhecimento de áreas fundamentais para o desenvolvimento do país. Penso, aliás, que a conjugação do económico e do social

será uma forma de pensar e de agir cada vez mais decisiva para tomarmos decisões difíceis e justas, quer nas instituições públicas quer nas empresas.

Enquanto diretor da FEUC, sempre destacou a intenção de aumentar a interação com o meio empresarial da região e do país. O que foi feito nesse sentido?

A ampliação e aprofundamento das relações da FEUC com as empresas, e com a sociedade em geral, é um objetivo estratégico que tem merecido uma atenção persistente da minha equipa de direção. Essa estratégia foi definida com clareza no início de 2020, quando tomei posse para o primeiro mandato. Apesar dos obstáculos da pandemia, no primeiro manda-



Encontra-se em curso a obra de renovação do edifício principal do antigo Instituto Geofísico da UC, que se destina ao CeBER. A obra deverá estar pronta em março de 2024.

to duplicámos o número de entidades parceiras da FEUC e, entretanto, cresceu muito o número de estágios curriculares. Presentemente, o número de empresas e outras organi-

zações que são parceiros da FEUC é de 114, cerca do triplo do que tínhamos. A criação do Gabinete de Empregabilidade e Empresas (GRR), em 2022, coordenado pela professora Isabel Dimas, foi uma iniciativa fundamental. O GEE tem sido o lugar de mediação dessas sinergias. Falamos de estágios, mas também de iniciativas diversas como as CEO Talks@FEUC (partilha de experiências por parte de gestores/as de topo), o Business Cases@FEUC (partilha de casos em áreas relevantes) e o FEUC@Company (visitas às empresas), iniciativas que têm tido uma ampla participação dos estudantes e que beneficiam a Faculdade no seu todo. Há uma energia nova, que exige compromisso e consolidação.

A FEUC debateu-se sempre com problemas de espaço. Entretanto, já estão a decorrer algumas obras de beneficiação. Em que fase estão esses projetos?

Em boa cooperação com a reitoria, em 2020 planeámos um conjunto de intervenções no edifício de forma a dar à Faculdade mais perspetivas de futuro. Em 2022 e 2023 foram concretizadas duas obras: a construção de uma sala polivalente com 150 metros quadrados e a climatização da Casa dos Limas. Entretanto, encontra-se em curso a obra de renovação do edifício principal do antigo Instituto Geofísico da UC, que se destina ao CeBER (Centre for Business and Economics Research). A obra deverá estar pronta em março de 2024.

No primeiro semestre

do próximo ano terá início uma obra de grande vulto, a recuperação do bloco de investigação, parcialmente financiada pelo PRR, ao que seguirá idêntica intervenção no bloco de ensino. Entretanto, já temos um anteprojecto para o futuro edifício a construir no terreno que a Universidade adquiriu em 2022, com a finalidade de ampliar os espaços da FEUC. São projetos fundamentais para o futuro da FEUC e para um novo ciclo de crescimento do ensino pós-graduado, cujos cursos já abrangem 41% dos nossos estudantes.

A FEUC está a renovar a oferta formativa no sentido de a tornar mais flexível e adequada aos perfis da procura. Em que

“é uma a pulso”

ânicas de internacionalização. Além disso, pretende reforçar o seu contributo
ção, o grande desafio da FEUC é “transformar o mundo para melhor”

se traduz essa mudança?

Essa adaptação constante é fundamental. Atualmente, os cursos prescrevem rapidamente, sobretudo no ensino de pós-graduação e na formação avançada. A reforma dos planos de estudos das licenciaturas e mestrados em Economia e Gestão foi um processo central na estratégia da FEUC. Estamos a falar de um universo superior a 1500 estudantes. Os novos planos de estudo e os respetivos planos de transição entraram em vigor este ano letivo, depois da acreditação plena dos cursos pela A3Es. Foi um processo de reforma inédito, que inclui o reforço de áreas emergentes como a transição digital, a sustentabilidade, a ética e a responsabilidade social e a análise de dados. Além disso, reservamos espaço curricular para as soft skills, desenhamos um “projeto integrador” e reforçamos o ensino de Inglês, competências que o mercado de trabalho valoriza. Ouvimos os estudantes e as empresas e aproximamo-nos das escolas de referência internacionais.

A FEUC tem parcerias únicas, nomeadamente o curso integrado com o Institut d'Études Politiques de Bordeaux. É importante alargar este tipo de parceria?

Sem dúvida. Celebrámos recentemente os 20 anos do Curso Integrado Coimbra-Bordéus com a presença da embaixadora de França e do diretor de Sciences Po Bordeaux, uma das escolas mais prestigiadas de França. Este curso é um exemplo e tem oferecido boas oportunidades profissionais aos estudantes que o frequentam, nomeadamente em empresas francesas

e no campo diplomático. Estamos a preparar o caminho para oferecer mais cursos semelhantes, nomeadamente na área de Relações Internacionais (RI), cujas redes científicas são excelentes, nomeadamente nos estudos da Paz, Segurança e Desenvolvimento. A área de RI tem sido das mais atrativas da UC quanto a estudantes internacionais.



As universidades são instituições humanistas e de formação ética das novas gerações. “Conhecimento útil” não chega. A curto prazo, creio essas dimensões formativas serão ainda mais essenciais.

Um dos grandes desafios que a faculdade enfrenta é a aposentação a médio prazo de algumas dezenas de docentes. A reitoria tem dado resposta a esse problema?

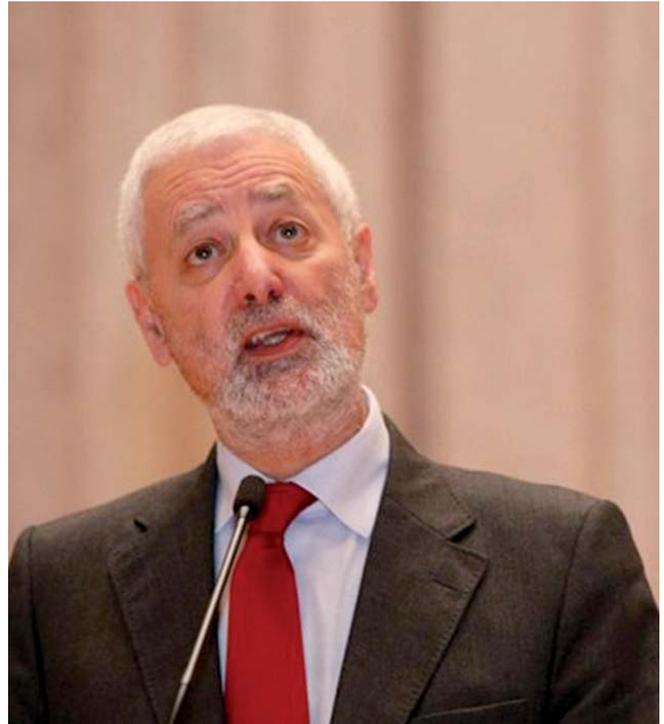
Temos trabalhado em excelente cooperação com a reitoria também neste domínio. Houve um planeamento atempado e decisões sensatas. Tivemos um fluxo inédito de aposentações e jubilações de docentes entre 2020 e 2023. Dezasseis professores num universo de uma centena. Em geral, conseguimos reequilibrar as áreas científicas mais afetadas por essas saídas, mas ainda estamos a concretizar uma série de concursos, quer de recrutamento quer de promoção interna.

Quais são os principais desafios que a FEUC enfrenta no curto e no médio prazo?

A FEUC enfrenta os desafios que definiu para si própria como eixos estratégicos de missão e para o futuro próximo: ampliar a investigação científica de qualidade em coerência com os objetivos traçados pela UC e incentivar, em especial, o projeto do CeBER; manter a renovar o nosso compromisso com a qualidade de ensino e com as dinâmicas de internacionalização; reforçar visivelmente o nosso contributo para o desenvolvimento da cidade de Coimbra, da região Centro e do país. Transformar o mundo para melhor, se possível. Estamos numa encruzilhada de problemas, não apenas de “desafios sociais”, eufemismo que, em si mesmo, pouco revela. As universidades são instituições humanistas e de formação ética das novas gerações. “Conhecimento útil” não chega. A curto prazo, creio essas dimensões formativas serão ainda mais essenciais.

Como é que um historiador de formação, dedica a sua vida académica ao estudo da história económica e social portuguesa e europeia?

A história da economia e das sociedades humanas é uma área científica fascinante. Nos últimos anos, por razões óbvias, não tenho dedicado muito tempo à investigação. Procuo fazer uma investigação interdisciplinar, conjugando o melhor possível a formação académica que tenho em história contemporânea e em economia, a que junto incursões na sociologia, com a filosofia e o direito. Nunca estudei nenhum assunto ou problemática histórica sem procurar a conjugação de saberes.



“A Universidade ainda tem futuro?” será o tema proferido por Sampaio da Nóvoa

Conferência de Sampaio da Nóvoa encerra comemorações dos 50 anos

●●● A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) comemora hoje o seu 51.º aniversário. A celebração do Dia da FEUC assinala igualmente o encerramento das comemorações dos 50 anos da Faculdade, cujo programa teve início há, precisamente, um ano antes, a 2 de dezembro de 2022.

A sessão contempla duas partes. Das 14H15 às 15H30 tem lugar no auditório a sessão do Dia da FEUC. Tendo por referência o ano letivo 2022/2023, nessa primeira parte incluem-se homenagens aos/las melhores estudantes.

Prémios e homenagem a membros da comunidade

Serão ainda entregues vários prémios a membros da comunidade académica: FEUC Exemplar, Mobilidade, Prémio Professora Doutora Ana Maria Rodrigues, Prémio Professor Doutor Pedro Nogueira Ramos, Prémio Fundação Eng.º António de Almeida para a melhor tese de doutoramento,

Prémio FEUC Ensino e Prémio FEUC Ciência.

A cerimónia inclui também uma homenagem a funcionários em aposentação.

História e memória da FEUC em livro

A encerrar a primeira parte da sessão, pelas 15H45, o diretor da FEUC, Álvaro Garrido, apresenta publicamente o livro “50 anos, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra”, edição coletiva que reúne vários textos sobre a história e memória institucional da FEUC.

Este livro inédito situa a criação da Faculdade no contexto da reforma de Veiga Simão e nas transformações sociais e políticas que Portugal conheceu depois do 25 de Abril. Reúne um conjunto de textos sobre os principais aspetos distintivos da FEUC no plano da ciência, do ensino e da internacionalização.

O orador convidado

Na segunda parte da sessão, às 16H30, tem

lugar a conferência de encerramento das comemorações dos 50 anos da FEUC. Intitulada “A Universidade ainda tem futuro?”, a conferência vai ser proferida por António Sampaio da Nóvoa.

Sampaio da Nóvoa é professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade Nova de Lisboa (2006-2013), sendo atualmente reitor honorário da mesma universidade. Foi candidato independente às eleições presidenciais de 2016. É autor de mais de 150 publicações, entre livros, capítulos e artigos, com obra editada em vários países. A sua investigação académica incide nas áreas de história da educação e das políticas públicas de ensino, psicologia da educação, educação comparada e formação de professores.

A sessão será encerrada pelo reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão.



DR

Faculdade de Economia cresce para novos espaços

O diretor Álvaro Garrido fala sobre os projetos. Decorre hoje a cerimónia que assinala o 51.º aniversário da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra > Págs 4 e 5